



Câmara Municipal de Marechal Floriano

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

MOÇÃO Nº. 020 / 2008

Proponentes: Abel Kiefer

Destinatária: Srta. Dorizete Wagemacher e família.

Exmº Sr. Juarez José Xavier

Presidente da Câmara Municipal de Marechal Floriano – ES.

O vereador abaixo firmado vem requerer desta egrégia Casa de Leis, que seja consignado em seus anais **UM VOTO DE PESAR** pelo falecimento do **Sr. Carmerindo Resende Alves**, de sua esposa **Delza Büger Wagemacher** e sua filha **Delzimara Carmerindo Resende**, ocorrido de forma bárbara na madrugada do dia 13 de abril de 2008, na localidade de Rio Fundo, neste município.

O crime ocorreu na madrugada de domingo e chocou toda a Região Serrana destacando-se, ainda, em todo o Estado através da publicação nos noticiários locais e estaduais. Nos entristecemos que cenas como esta estejam acontecendo em nosso município, tirando a vida de pessoas queridas, inofensivas e que deixarão muitas saudades.

Neste momento nos solidarizamos com a família enlutada diante de tamanha barbaridade com que a família acima citada foi morta. Ficamos indignados com a brutalidade, que não poupou sequer a vida da pequena criança de apenas cinco anos.

Oramos para que todos os membros da família encontrem a força para enfrentar e superar tamanha dor. Gostaria que os demais nobres colegas me acompanhassem nesta sincera homenagem.

Requeiro, que da decisão desta, seja dada ciência à família enlutada na pessoa da irmã da vítima **Delza Büger Wagemacher**, a **Srta. Delzinete Wagemacher**.

Que Deus conforte os vossos corações.

Sala das Sessões, 22 de abril de 2008.

Abel Kiefer
Abel Kiefer
Vereador

APROVADO
Em 22/04/2008
[Assinatura]
Presidente

REPORTAGEM ESPECIAL

Pai, mãe e filha executados

O caseiro Carmerindo morreu a tiros. Sua mulher e a filha de 5 anos foram carbonizadas em casa, em Marechal Floriano

CRISTIANE BRANDÃO
LORINDA GRATOL

Um crime bárbaro chocou Marechal Floriano, região serrana do Estado, na madrugada de ontem. O caseiro Carmerindo Resende Alves, 33 anos, foi executado em casa com dois tiros e sua mulher, Delza Biiger Wagemacher, 22, e sua filha, Delzimar Carmerindo Resende, de 5 anos, tiveram os corpos carbonizados.

Os criminosos pouparam apenas o filho mais novo do casal, de 2 anos, que foi encontrado chorando ao lado do corpo do pai, na varanda.

A casa, que fica na localidade de Rio Fundo, no sítio Fischer, foi incendiada pelos bandidos. O crime aconteceu às 4h30. A perícia da Polícia Civil destacou que os corpos de mãe e filha foram encontrados em um quarto. A suspeita é de que os criminosos primeiro mataram as duas e depois atearam fogo no local.

Carmerindo, que era meeiro (lavrador que planta e divide os resultados da colheita com o dono da terra), foi morto com um tiro no ouvido direito e outro na nuca. A cabeça dele foi enrolada com uma toalha pelos assassinos.

Um vizinho da família relatou à polícia que acordou com o barulho de telhas caindo e queimando. Ao olhar pela janela, viu as chamas na casa de Carmerindo.

Na mesma hora, ele correu e foi até a casa do dono do sítio, o agricultor David Fischer, que



acordou assustado e foi correndo com a mulher para o local do incêndio.

Na varanda, ele encontrou o menino de 2 anos chorando muito perto do corpo do pai, que estava caído na porta de entrada da cozinha. A sala, o banheiro e os dois quartos da casa já estavam em chamas.

David entregou a criança para a mulher e puxou o corpo de Carmerindo para o quintal para também não ser atingido pelo fogo.

Vários moradores da região apareceram para ajudar e gritaram pelos nomes de Delza e da menina, mas não houve resposta. Com as labaredas de fogo altas, ninguém conseguiu entrar na casa. Durante a tentativa de resgate, o botijão de gás da residência explodiu.

Os vizinhos tentaram ligar uma bomba de água, mas também não conseguiram porque o local estava muito escuro. Em seguida, o Corpo de Bombeiros chegou e controlou as chamas. Cama, televisão, geladeira, sofá, cadeiras, tudo ficou destruído.

Os corpos foram levados para o Departamento Médico Legal (DML), onde devem ser liberados para enterro na manhã de hoje.



A casa onde aconteceu o crime, na localidade de Rio Fundo, foi destruída pelo fogo

REPRODUÇÃO: JÚLIO HUBER/NOVA COMUNICAÇÃO



Família que foi assassinada

Incêndio e fuga pela cozinha

Peritos da Polícia Civil ficaram sete horas analisando a casa onde uma família foi assassinada em Marechal Floriano e recolhendo pistas deixadas para trás pelos criminosos.

Já foi identificado que os bandidos jogaram álcool ou algum outro combustível pelos cômodos e depois atearam fogo. No quintal da casa foi encontrado um isqueiro de cor azul, que foi recolhido e será periciado.

Equipes do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar, da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) e peritos da Polícia Civil chegaram ao local da chacina às 5 horas de ontem e só saíram ao meio-dia.

Peritos papiloscópicos reco-

lheram impressões digitais na residência. O Corpo de Bombeiros também colheu informações no local.

A perícia suspeita que os criminosos tenham ateado fogo nos cômodos — dois quartos e uma sala — e tenham fugido pela cozinha. A cozinha foi o último local a ser queimado. O corpo do caseiro Carmerindo Resende Alves foi encontrado na porta da cozinha, sem queimaduras.

Como os corpos de mãe e filha estavam carbonizados, a perícia ainda não conseguiu identificar a causa da morte delas. A polícia quer saber se mãe e filha também foram mortas a tiros, como o caseiro, e depois tiveram os corpos queimados.

DRAMA DA FAMÍLIA

"ESTADO DE CHOQUE"

"Eles eram pessoas muito boas, não mereciam isso, não mereciam morrer assim. Não tinham inimigos, pelo contrário, eram muito queridos. A gente não sabe por qual motivo fizeram isso com eles. Não dá para entender porque tanta barbaridade."

Estou chocada com o que fizeram e como tiveram coragem de fazer isso principalmente com uma criança. Pouparam o meu sobrinho de 2 aninhos, mas ele está em estado de choque. Não sei se entende ainda, mas ele viu o pai morto."

Depoimento da estudante do curso de técnico em Enfermagem Dorizete Wagemacher, 25 anos, irmã de Delza Biiger Wagemacher, que foi morta.

"ESTAVAM FELIZES"

"Minha filha e Carmerindo estavam juntos há sete anos. Não sei por que fizeram isso com eles. Para mim o Carmerindo era também um filho. Ele até me chamava de mãe. Há alguns dias ele foi lá na minha casa e falou: 'É minha mãe, depois dessa saca de café vou comprar móveis novos lá para casa'."

Eles estavam morando nessa casa há pouco tempo. Estavam felizes. Não tinham confusão com ninguém. Nunca meu genro falou nada que pudesse deixar a gente preocupado com eles. Os dois estavam bem, viviam bem. Ele era trabalhador. Estou chocada com essa tragédia."

Depoimento da lavradora Tereza Biiger Wagemacher, 58 anos, mãe de Delza.

"FIQUEI DESESPERADO"

"Eu não moro em Marechal, moro em Biriricas, Domingos Martins."

Cheguei aqui (na casa onde a família morava) e fiquei desesperado com o que fizeram a ele, à mulher dele e à menininha."

Não tinham motivos para isso. Meu irmão era uma pessoa maravilhosa. Não tinha briga com ninguém. Ele teve uma discussão boba com meu outro irmão e estavam sem se falar, mas é coisa de irmão. Ele morreu e nem deu para os dois voltarem a se falar. Estou desesperado."

Depoimento do lavrador Almerindo Resende Alves, 32 anos, irmão de Carmerindo Resende Alves.

Sobrevivente fica com parentes

Investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), que apuram a chacina em Marechal Floriano, acreditam que o menino de 2 anos, sobrevivente do crime, tenha sido poupado pelos bandidos porque ainda não fala e assim não poderia descrever para a polícia os assassinos de seu pai, de sua mãe e de sua irmã.

Após ser resgatada do local pelo agricultor David Fischer, dono da propriedade onde a família vivia, a criança foi levada para a casa do patrão do pai, no sítio, e ficou sob os cuidados de parentes.

Uma equipe do Conselho Tutelar de Marechal Floriano foi para o local e acompanhou os familiares. Depois, encaminharam o menino para exames de lesão e intoxicação.

O conselheiro Antônio Inácio Intringer Trarbach disse que a criança não aparenta nenhum ti-

po de lesão física e que foi entregue a uma das tias, irmã de Delza Biiger Wagemacher. A família dela mora no centro de Marechal.

Delza e o caseiro Carmerindo Resende Alves moravam juntos há sete anos e tinham dois filhos. Ela ajudava o marido na plantação de café do sítio. Os pais dele moram na cidade de Jucuruçu, na Bahia, e seus dois irmãos residem em Biriricas, Domingos Martins, e no centro de Marechal.

"Tanto Delza quanto Carmerindo são de uma família muito conhecida em Marechal Floriano. Nunca nenhuma das crianças, nem os pais, tiveram passagem pelo Conselho Tutelar. Não sabemos o que pode ter motivado um crime como esse", disse o conselheiro Antônio Inácio.

Funcionários da Secretaria de Ação Social do município ram ao sítio dar apoio à família das vítimas.

"Só consegui salvar um anjinho"

O agricultor David Fischer, 44 anos, dono do sítio Fischer e patrão do caseiro Carmerindo Resende Alves há nove meses, foi o primeiro a chegar à casa onde a família estava morando e onde aconteceu a chacina.

Muito emocionado, ele contou como salvou o menino de 2 anos, mas mostrou decepção por não ter conseguido entrar na casa em chamas para tirar a outra criança. Delzimara Carmerindo Resende, 5, e a mãe dela, Delza Biiger Wagemacher, 22.

A Tribuna - O senhor foi o primeiro a chegar à casa das vítimas?

David Fischer - Eu estava dormindo. Eram umas 4h30,

quando o meu vizinho chamou aqui na porta. Eu não ouvi porque tenho um certo problema de ouvido, mas minha mulher me acordou e disse que tinha gente me chamando na porta. Pulei da cama e era o meu vizinho falando que estava pegando fogo perto da granja. Corri para lá, enquanto ele chamava o Corpo de Bombeiros.

- O senhor foi sozinho para lá?

- Sim. A minha mulher veio logo atrás de mim.

- O que viu ao chegar à casa?

- Encontrei um anjinho chorando na varanda e muito assustado. Na porta da cozinha tinha o corpo de um rapaz com o rosto virado e enrolado em uma toalha. Na hora nem reconheci quem era o meeiro. Sai com a crian-



ça nos braços e entreguei para a minha mulher. Vi que a casa estava pegando fogo, voltei e puxei Carmerindo para fora para ele não ser queimado.

- Deu para ver que a mulher e a outra criança estavam dentro da casa?

- A gente não sabia onde elas estavam. Os vizinhos gritaram os nomes delas para ver se as duas

tinham se salvado ou se estavam dentro de casa e nos ouviam, mas ninguém respondeu. Na hora eu só pensava em entrar na casa para salvar mais gente. Nossa esperança era que a criança e a mulher estivessem vivas.

- O senhor conseguiu entrar?

- Não. Na hora que eu cheguei na porta da cozinha, o botijão de gás explodiu na minha frente. Não tive como entrar. Queria ter entrado lá e ter salvado mais um anjo e talvez até a mulher de Carmerindo. Só consegui salvar um anjinho. Se eu tivesse entrado lá ia acabar com a minha vida, ia me queimar todo. (choro)

- Mas o senhor fez tudo que pode, salvou uma criança...

- (David não se consola e prefere interromper a entrevista por causa das lágrimas).

"Eu só pensava em entrar para salvar mais gente. Nossa esperança era que a criança e a mulher estivessem vivas"



Garrucha e espingarda foram apreendidas na casa do suspeito, em Marechal Floriano

Suspeito é preso com duas armas

A Polícia Civil acredita que a família assassinada em Marechal Floriano, na madrugada de ontem, foi vítima de vingança e que os assassinos eram conhecidos das vítimas. A venda não realizada de um terreno seria uma das motivações.

A linha de investigação foi levantada após a detenção de dois lavradores pouco antes do meio-dia de ontem. Um deles já havia sido preso por roubo e estava com uma garrucha calibre 38 e uma espingarda calibre 36 quando a polícia chegou.

Jurandir Oliveira Freitas, 46 anos, foi flagrado pela Polícia Militar dentro de sua casa com jóias, uma motosserra e as armas. O outro suspeito foi liberado por falta de provas.

"Não há indicativo de roubo na casa. Com certeza, quem fez isso era conhecido das vítimas e não queria ser reconhecido nem pela menina de

5 anos, que acabou morta. Foi uma emboscada", declarou a delegada Gracimeri Gaviorno, que estava de plantão ontem na Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) e ouviu o depoimento dos detidos.

A PM chegou até Jurandir por denúncias. O acusado teria discutido com o caseiro e meeiro Carmerindo Resende Alves, 33, no dia 6 de abril - uma semana antes da chacina - por causa da venda de uma plantação de aipim.

Carmerindo teria vendido um terreno a Jurandir, mas a plantação pertenceria a uma outra pessoa. Quando o acusado foi concluir a negociação, o dono da propriedade se negou a fazer a venda.

O lavrador teria ficado revoltado com Carmerindo e, então, passado então a ameaçá-lo, segundo o sargento Vander, que atua na Polícia Militar de Marechal Floriano e rea-

lizou a prisão de Jurandir.

As jóias apreendidas com o acusado teriam sido roubadas de uma casa de agricultores em 2005. Jurandir indicou o outro suspeito como sendo a pessoa que havia ordenado o assalto.

Os dois foram levados para a DHPP, em Vitória, na noite de ontem e prestaram depoimento por mais de duas horas à delegada. Jurandir foi autuado em flagrante por receptação e porte de armas e será investigado pela chacina, mas nega qualquer ligação.

"Estamos apurando se as pessoas relacionadas à família tiveram desentendimentos recentes com as vítimas, principalmente com o pai", disse a delegada.

Uma irmã da mulher do caseiro, Delza Biiger Wagemacher, foi ouvida ontem, mas não soube dizer quem teria praticado o crime.

Moradores chocados com chacina

O assassinato da família chocou moradores de Marechal Floriano e atraiu uma multidão para o sítio Fischer, na localidade de Rio Fundo. Muitos acompanharam os trabalhos da polícia e depois até ajudaram os familiares das vítimas a encontrar do-

cumentos e objetos pessoais dentro da casa destruída pelo fogo.

Os irmãos do caseiro Carmerindo Resende Alves não paravam de chorar diante da cena de tragédia. Um deles, Amotino Resende Alves, 22 anos, chegou a se sentir mal e precisou

ser amparado pela polícia.

O outro irmão, Almerindo Resende Alves, 32, contou que acredita que o desespero de Amotino foi porque ele e Carmerindo tinham brigado recentemente e estavam sem se falar. Com a morte do caseiro, os dois não tiveram tempo de voltar a se entender.

Os irmãos foram conduzidos em uma radiopatrulha da Polícia Militar para prestarem esclarecimentos na Polícia Civil.

Amigos e parentes descreveram que Carmerindo era uma pessoa muito querida, trabalhadora, não tinha costume de beber e não tinha desavenças com ninguém.

"Ele já vivia com a minha família há uns 12 anos. Nunca o vi na porta de boteco, nunca o vi bebendo, nada. Ele era um homem honesto, trabalhador, de família", disse o sogro, Osmar Wagemacher, 63.



Moradores foram ao local do crime acompanhar trabalho da pericia

Acusado de roubo há 3 anos

O lavrador Jurandir Oliveira Freitas, 46 anos, preso ontem suspeito de ter ligação com a morte da família em Marechal Floriano, é acusado de ter roubado cerca de R\$ 30 mil em jóias de uma casa na região há três anos.

Quando a polícia o flagrou em casa ontem, apreendeu no local parte das jóias: cinco alianças, três anéis, dois colares, uma máquina fotográfica e outros objetos.

As jóias foram reconhecidas pelas vítimas, um casal de agricultores. Segundo a Polícia Militar, Jurandir era caseiro deles e somente ontem as vítimas souberam que ele seria o autor do roubo.

Os objetos foram encontrados em uma sacola, escondida em um paiol pró-

ximo à casa de Jurandir. A polícia suspeitou do local porque estava trancado com cadeado e ninguém tinha acesso. A PM teve que vasculhar mais de 20 bolsas para encontrar o pacote com as jóias.

"Ele chegou a dizer que eram bijuterias que havia comprado para a mulher, mas ela não usaria mais e resolveu guardar naquele lugar", disse o sargento Vander, que participou da prisão do acusado.

Jurandir incriminou um outro suspeito detido, dizendo que ele teria ordenado o assalto, mas como não havia provas e as jóias estavam apenas com ele, o suposto envolvido foi liberado.